



## INFECÇÕES RELACIONADAS A SERVIÇOS DE SAÚDE ORIENTAÇÕES PARA PÚBLICO EM GERAL

### *Conhecendo um pouco mais sobre as Precauções Específicas*

Para entendermos a importância das **Precauções Específicas** no ambiente hospitalar, a fim de evitar a transmissão de doenças, é necessário fazer um breve resgate da origem da história das doenças contagiosas e do surgimento destas medidas que são chamadas tradicionalmente de **“isolamento”**.

O surgimento das doenças contagiosas teve início desde a Antiguidade, com o confinamento dos leprosos, distanciando-os da vida social. Da mesma forma, ocorreu com grandes epidemias, como a peste negra, onde os doentes eram obrigados a permanecer trancados em suas casas.

A doença passou por várias fases, desde algo sobrenatural, representada por um castigo dos deuses para a impureza espiritual dos homens, passando por outra fase, onde a causa seria a de um desequilíbrio dos quatro elementos do planeta (terra, ar, água e fogo) até chegar à definição de princípios de contágio, baseados no contato direto (através da pele) ou indireto (através de objetos).

Assim, nasciam as primeiras práticas de isolamento, com a separação dos doentes do convívio da sociedade. As primeiras tentativas de isolamento em ambiente hospitalar resultou em fracasso, devido ao agrupamento de pessoas com diversos tipos de doenças contagiosas em condições precárias de higiene e limpeza onde, ao contrário de proteger os doentes, ocorria maior disseminação das enfermidades.

As práticas de isolamento no ambiente hospitalar passaram por várias modificações até chegar aos dias atuais. Vamos aprender um pouco sobre estas mudanças...

### **Todos os micro-organismos são transmitidos da mesma forma?**

Não, as formas de transmissão variam de acordo com o micro-organismo. A transmissão de doenças pode ocorrer através do **contato** ou por **respiratória**, sendo esta última por meio de **gotículas (partículas maiores)** ou por **aerossóis (partículas menores)**.

### **O que são Precauções Específicas? Por que são chamadas de “isolamento”?**

O termo “isolamento” já não é mais utilizado para se referir a um paciente que esteja portando alguma doença transmissível, por se tratar de um termo discriminativo, onde o paciente se sente *isolado* das outras pessoas. Assim, o nome isolamento foi substituído por **Precauções**.

Precauções são medidas adotadas a fim de evitar a propagação de doenças transmissíveis, evitando assim, a transmissão de micro-organismos dos pacientes infectados para outros pacientes, visitantes ou mesmo para os profissionais de saúde. Atualmente existem dois tipos de Precauções:

- ↪ **Precauções Padrão:** este tipo de precaução deve ser aplicado no atendimento de todos os pacientes, independente do seu estado de saúde. O profissional de saúde deve adotar o uso de alguns equipamentos de proteção, como luvas descartáveis, avental, máscara e óculos de segurança ao realizar qualquer procedimento nos quais exista o risco potencial de contaminação com fluidos corporais (sangue, secreção, excreção). Devemos também acrescentar a este tipo de precaução, a necessidade de cobrir a boca e o nariz com um lenço descartável ao tossir/espirrar ou utilizar a manga da blusa, caso não possua nenhum lenço e não se esquecer de adotar a prática de higienização das mãos após.
  
- ↪ **Precauções Específicas:** além das Precauções Padrão, estas precauções devem ser adotadas quando a doença possui algum modo de transmissão específico. Por exemplo:
  - ❖ Se a transmissão da doença ocorrer através do **contato**, devemos utilizar avental e luvas descartáveis para tocar no paciente ou em objetos que pertençam a ele.
  - ❖ Se a transmissão for por **via respiratória, por meio de gotículas**, como tosse, espirro ou fala devemos adotar o uso de uma máscara simples.

❖ Caso a transmissão seja por **via respiratória, por aerossóis** (minúsculas partículas que permanecem suspensas no ar), devemos utilizar uma máscara com filtro especial.

Algumas doenças podem ser transmitidas por mais de uma via, sendo necessário o uso de mais de um tipo de equipamento de proteção, como por exemplo, no caso da varicela (catapora), onde é necessário o uso de avental, luvas e máscara.

### **Como posso saber se o paciente que irei visitar está com uma doença contagiosa?**

Os hospitais possuem uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que é o órgão responsável por prevenir e controlar a transmissão de infecções no ambiente hospitalar.

Quando a CCIH identifica que um paciente é portador de uma doença em fase transmissível, este paciente passa a receber medidas especiais para o seu atendimento. Estas medidas devem ser informadas ao paciente, visitantes e familiares.

### **Como um paciente que não estava em Precauções Específicas no momento da admissão para internação passou a estar com estas Precauções durante o tratamento?**

O paciente pode ter sido admitido na instituição de saúde portando micro-organismos, porém sem manifestações sintomáticas, ou seja, não apresentando nenhum sintoma.

Em algumas situações, o paciente internado possui alguns fatores que contribuem para a diminuição das defesas do organismo (como idosos, recém-nascidos, queimados, o uso de determinados medicamentos) ou a presença de certas doenças (diabetes, câncer, aids), fazendo com que os micro-organismos invadam o organismo do paciente, tornando-o susceptível a uma doença infecciosa.

### **Posso evitar que uma infecção aconteça?**

Alguns fatores próprios do paciente contribuem para que este adquira uma infecção. Por outro lado, a combinação de medidas, como boas práticas de higiene e o uso apropriado de dispositivos hospitalares (curativos, seringas, agulhas) faz com que as taxas de infecção possam ser reduzidas de forma significativa.

É muito importante que os pacientes, seus familiares e visitantes respeitem as recomendações para a prevenção da transmissão de doenças. A *principal medida protetora é a higiene das mãos.*

### **Existe alguma restrição de visitas para o paciente que se encontra em Precauções Específicas?**

É importante que se limite o número de visitas no ambiente hospitalar, visto que no hospital habitam inúmeros micro-organismos, porém não significa que o paciente precise ficar isolado da convivência com outras pessoas.

Algumas pessoas devem evitar a visita à pacientes internados no hospital, como crianças e pessoas que estejam doentes. Porém, é imprescindível manter o vínculo familiar com o paciente internado. Assim, os visitantes devem procurar a equipe de saúde para receber orientações.

### **Devo utilizar algum equipamento especial para visitar o paciente em Precauções Específicas?**

As medidas de Precauções Específicas devem ser seguidas por todos para evitar a transmissão dos micro-organismos e prevenir infecções.

Antes de entrar em contato com o paciente que está em situação de Precauções Específicas, o visitante deve se informar com a equipe de saúde sobre o uso de equipamentos de proteção necessários. Após utilizar os equipamentos recomendados para a visita, eles devem ser retirados antes de deixar o quarto do paciente e higienizar as mãos após.

### **Como saber que um paciente está em Precauções Específicas?**

É obrigatório que a CCIH providencie um sinalizador (cartazes informativos) indicando os quartos de pacientes que necessitam de Precauções Específicas. Este sinalizador deve indicar qual o tipo de precaução a ser tomada e os equipamentos de proteção necessários a serem utilizados.

Em todas as situações em que não há indicação de Precauções Específicas, os profissionais de saúde deverão respeitar as Precauções Padrão! Ou seja, luvas, avental e máscara, poderão ser utilizados em qualquer procedimento que possa haver o risco de contato com sangue ou outros líquidos do corpo.

### **O paciente em Precauções Específicas pode sair do quarto?**

Deve-se evitar a saída do quarto do paciente quando este se encontra em Precauções Específicas, a fim de diminuir o risco de transmissão de microorganismos infecciosos para outros pacientes, profissionais ou para o ambiente. Porém, se for necessário o transporte, como por exemplo, na realização de um exame fora do quarto, o profissional deve avisar o setor para o qual está sendo encaminhado o paciente para que o exame seja o mais breve possível.

Pode ser necessário o uso de equipamento de proteção no paciente durante o transporte, conforme o tipo de Precauções Específicas (luvas e avental ou máscara simples). É importante ressaltar que cada instituição possui políticas próprias para o transporte de pacientes, podendo haver pequenas diferenças entre as instituições.

### **Os utensílios do paciente podem transmitir infecção?**

As fontes ambientais, como superfícies, materiais, equipamentos, alimentos e medicamentos são fontes secundárias de transmissão de doenças. Assim, o paciente em Precauções Específicas deve preferencialmente estar em um quarto individual ou poderá dividi-lo com outro paciente que possua o mesmo agente infeccioso.

Tudo o que for de uso do paciente deve ser de uso individual (termômetro, estetoscópios e aparelho de pressão), caso não tenha número suficiente para uso individual, deve-se fazer a limpeza e desinfecção com álcool 70% após a utilização no paciente. No caso de Precauções Específicas de doença transmitidas através do contato, os alimentos poderão ser servidos em utensílios descartáveis. Roupas de cama podem ser lavadas em conjunto com as demais roupas de outros pacientes, pois a lavanderia possui máquinas que atingem altos níveis de calor.

### **Quanto tempo o paciente deverá ficar em Precauções Específicas?**

A duração do tempo de transmissão da doença pode variar. Alguns microorganismos podem persistir na sua forma de transmissão durante todo o período da doença, como é o caso do sarampo. Outros somente se transmitem durante uma determinada fase da doença, dependendo do tempo de tratamento com o antibiótico. Há também doenças em que a fase de transmissão se inicia antes mesmo de aparecerem os primeiros sintomas evidentes.

A CCIH deve auxiliar a equipe assistencial na tomada de decisões para suspensão das Precauções Específicas.

### **Existe algum risco de eu transmitir a doença contagiosa do paciente para a sociedade?**

Se as medidas de Precauções Padrão e Precauções Específicas forem seguidas de maneira adequada, este risco não existe.

Algumas recomendações são de extrema importância para se evitar a propagação de doenças infecciosas, como:

- ↪ Higienizar as mãos com água e sabão ou solução alcoólica **antes e após** o contato com os indivíduos hospitalizados;
- ↪ Seguir as recomendações quanto ao uso de equipamentos de proteção caso seja necessário, como luvas, avental ou máscara;
- ↪ Evitar tocar nos equipamentos do quarto do paciente, como aparelho respiratório e monitores;
- ↪ Não sentar na cama do paciente;
- ↪ Não fazer visitas no hospital caso esteja com alguma doença contagiosa, como: gripe, catapora, diarreia, etc
- ↪ Solicitar à equipe de saúde que higienize as mãos sempre que necessário.

### **Possuo algum risco de adoecer ao visitar um paciente em Precauções Específicas?**

Não, desde que sejam seguidas todas as recomendações necessárias: higiene das mãos e uso adequado dos equipamentos de proteção.

### **Pode o paciente ir para casa em Precauções Específicas?**

Sim, desde que tenha recebido avaliação clínica de um profissional de saúde médico. Porém, o paciente pode ainda estar portando o micro-organismo sem os sintomas da doença.

Cada caso deverá ser avaliado individualmente e receber orientações por parte da equipe de saúde, de acordo com o tipo de precauções que o paciente necessita. Em geral, a sua permanência na residência não trará nenhum tipo de problema ao paciente nem aos seus familiares, desde que exista uma conscientização da prática de higiene das mãos, boa higiene pessoal e ambiental. Lavar as mãos antes de comer, após usar o banheiro e antes e após manipular os curativos (caso possua) são ações fundamentais para a prevenção de transmissão de doenças. O ambiente doméstico deve ser limpo com frequência.

Outras pessoas que residem com o paciente ou que estão o auxiliando na recuperação devem também seguir as recomendações. Deve-se evitar

compartilhar objetos pessoais como toalhas, esponjas, lâminas de barbear e vestuário.

## **CONCLUSÃO**

Garantir o cumprimento das Precauções Padrão e das Precauções Específicas é um desafio que deve ser enfrentado dia a dia por todos aqueles que entram em contato com o paciente.

O comprometimento dos profissionais na adesão ao uso dos equipamentos de proteção necessários para atender o paciente em Precauções Específicas resulta em controle da transmissão de micro-organismos no ambiente hospitalar, menor transmissão de doenças infecciosas, menor tempo e custo de internação dos pacientes acometidos. Para isso, torna-se necessário a informação ao paciente, para que este não se sinta *isolado* por sua condição de saúde. Os familiares dos pacientes também devem ser informados e educados corretamente sobre o processo do cuidado, a fim de que estes sejam envolvidos na prevenção de doenças transmissíveis. Portanto, se você tiver dúvidas em relação aos cuidados prestados ou na aplicação das medidas de prevenção de infecção, não deixe de procurar pelo profissional de saúde. **Pergunte, questione, participe do processo do cuidado e garanta o seu direito!**

A adoção de medidas como a prática da higienização das mãos associada ao uso dos equipamentos de proteção necessários e informações claras, garante um cuidado seguro, com maior qualidade na assistência prestada e melhor satisfação do paciente.

**Priscila Fernanda da Silva (1)**

**Profa. Dra. Maria Clara Padoveze (2)**

**(1) Enfermeira Especialista em Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Hospital do Coração. São Paulo.**

**(2) Profa. Dra. do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.**

### **Bibliografia consultada**

1. Alonso, MA. La participación de los pacientes em las decisiones clínicas. Medwave 2012; 12(3).
2. APECIH - Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Monografia: Precauções e Isolamento 2012: 277 p.
3. Farrell, J. A assustadora história das Pestes e Epidemias, São Paulo: Ediouro 2003.
4. Health Protection Agency. Disponível em: <http://www.hpa.org.uk/Topics/InfectiousDiseases/InfectionsAZ/HCAI/GeneralInformationOnHCAI> [acesso em 28/07/2012].
5. Lifespan. Articles and Tips. Disponível em: <http://www.lifespan.org/articles/infectious-disease/diseases/mrsa/treatment> [acesso em 28/07/2012].
6. Medeiros, EAS, Wey, SB, Guerra, CM. Diretrizes para prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. Comissão de Epidemiologia Hospitalar, Hospital São Paulo, Universidade de São Paulo 2005: 120 p.
7. Nichiata, LYI, Gir, E, Takahashi, RF, Ciosak, SI. Evolução dos isolamentos em doenças transmissíveis: os saberes na prática contemporânea. Rev Esc Enferm USP 2004; 38(1): 61-70.
8. NSPF. National Safety Patient Foundation. What you can do to make healthcare safer: a consumer fact sheet. Boston, MA. 2003-2008. Disponível em: [www.npsf.org](http://www.npsf.org) [acesso em 30/06/2012].
9. Rabelo, AHS, Souza, TV. O conhecimento do familiar/acompanhante acerca da precaução de contato: contribuições para a enfermagem pediátrica. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009; 13(2): 271-278.
10. Royal College of Nursing. Disponível em: [http://www.rcn.org.uk/development/practice/infection\\_control](http://www.rcn.org.uk/development/practice/infection_control) [acesso em 12/10/2012].



11. SHEA. Um compêndio de estratégias para a prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde em hospitais de cuidados agudos. Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde 2011.
12. Sehulster LM, Chinn RYW, Arduino MJ, Carpenter J, Donlan R, Ashford D, et al. Guidelines for environmental infection control in health-care facilities. Recommendations from CDC and the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee (HICPAC). 2004. Disponível em: [www.cdc.gov/ncidod/hip/enviro/guide.htm](http://www.cdc.gov/ncidod/hip/enviro/guide.htm) [acesso em 07/07/2012].
13. Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L, and the Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee, 2007 Guideline for Isolation Precautions: Preventing Transmission of Infectious Agents in Healthcare Settings. Disponível em: <http://www.cdc.gov/ncidod/dhqp/pdf/isolation2007.pdf> [acesso em 30/06/2012].
14. World Health Organization. Patients for Patient Safety – Statement of Case. How patient engagement became a priority. Disponível em: [http://www.who.int/patientsafety/patients\\_for\\_patient/statement/en/index.html](http://www.who.int/patientsafety/patients_for_patient/statement/en/index.html) [acesso em 30/06/2012].
15. World Health Organization. Disponível em: <http://www.who.int/gpsc/5may/en/index.html> [acesso em 12/10/2012].